

TEXTO PARA DISCUSSÃO/Nº 221

Condicionalidades do Crescimento da Pecuária Bovina de Corte nos Anos 80

José Arnaldo F. Gonçalves de
Oliveira

AGOSTO DE 1991

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA
é uma Fundação vinculada ao Ministério da Economia,
Fazenda e Planejamento

PRESIDENTE

Roberto Brás Matos Macedo

DIRETOR TÉCNICO

Líscio Fábio de Brasil Camargo

DIRETOR TÉCNICO ADJUNTO

Marcos Reginaldo Panariello

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Renato Moreira

COORDENADOR DE DIFUSÃO TÉCNICA E INFORMAÇÕES

Antonio Emilio Sendim Marques

COORDENADOR DE POLÍTICA AGRÍCOLA

Adelina Teixeira Baena Paiva

COORDENADOR DE POLÍTICA INDUSTRIAL E TECNOLÓGICA

Luis Fernando Tironi

COORDENADOR DE POLÍTICA MACROECONÔMICA

Eduardo Felipe Ohana

COORDENADOR DE POLÍTICA SOCIAL

Luiz Carlos Eichenberg Silva

COORDENADOR REGIONAL DO RIO DE JANEIRO

Ricardo Varsano

TEXTO PARA DISCUSSÃO tem o objetivo de divulgar
resultados de estudos desenvolvidos no IPEA, informando
profissionais especializados e recolhendo sugestões.

Tiragem: 100 exemplares

DIVISÃO DE EDITORAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Brasília:

SGAN Q. 908 - MÓDULO E - Cx. Postal 040013

CEP 70.312

Rio de Janeiro:

Av. Presidente Antonio Carlos, 51 - 17º andar

CEP 20.020

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO

II. CARACTERÍSTICAS DO
PROCESSO DE PRODUÇÃO

III. DINÂMICA DO RELACIONAMENTO
ENTRE OS SEGMENTOS NOS
CICLOS DE PREÇOS E DE OFERTA

IV. COMPORTAMENTO DA PECUÁRIA
BOVINA DE CORTE NA DÉCADA
DE 80

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS



SINOPSE

O presente estudo, a partir de uma visão estrutural do processo de produção da pecuária bovina, tem o objetivo de avaliar a hipótese de que a redução das taxas de crescimento do rebanho, na década de 80, decorreu de distorções nas relações entre os atores econômicos envolvidos, no que tange aos mecanismos de formação de preços intermediários da pecuária. Desta forma, sem negligenciar os efeitos recessivos do período nesta desaceleração, buscou-se ressaltar a forma diferenciada com que a redução da demanda impacta o complexo produtivo em razão da disparidade dos seus níveis organizacionais. No mesmo sentido, demonstrou-se a maior repercussão deste efeito no segmento de cria que, detendo a base de crescimento do rebanho, determinou novo padrão de crescimento para o mesmo. De maneira agravante, evidenciou-se que tudo isto ocorreu e parece ainda ocorrer, sem que, a nível do instrumental de política setorial, não se disponha de instrumentos hábeis para reverter esta tendência e promover um equilíbrio menos autofágico nestas relações. Os atuais instrumentos, não atingindo este grupo tão atomizado, potencializam ainda mais os desequilíbrios estruturais da pecuária bovina, as crises cíclicas e o desperdício de um grande potencial de geração de divisas.

**CONDICIONALIDADES DO CRESCIMENTO DA
PECUÁRIA BOVINA DE CORTE NOS ANOS 80**

José Arnaldo F. Gonçalves de Oliveira

Técnico do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA

I - Introdução

O objetivo deste trabalho é identificar causas da redução do ritmo de crescimento do efetivo bovino na década de 80, salientando a importância das perdas decorrentes deste processo e a necessidade de correções de rumo na política setorial.

O marco analítico do trabalho delimita, como hipótese explicativa do problema, a exteriorização ou explicitação de distorções estruturais de apropriação de renda ao nível dos segmentos de produção e comercialização de carne bovina. Este fato, embora histórico, passou a assumir um papel desestabilizador do crescimento da atividade na década de 80. A explicitação do problema teria ocorrido devido a acentuada instabilidade do nível de renda do segmento detentor da base de crescimento do rebanho bovino, em razão da ampliação das margens de lucro dos segmentos institucionalmente mais organizados do complexo produtivo, face a inversão da tendência histórica de elevação real dos preços da carne bovina.

Assim sendo, o lado da estrutura da oferta da pecuária de corte abordado com quase exclusividade, em que pese a importância no condicionamento da oferta. A particularidade da análise desenvolvida nesta oportunidade é que, por não contemplar diretamente a demanda, pretende enfatizar determinadas características próprias da estrutura produtiva da pecuária de corte, as quais têm limitado seu ritmo de crescimento. Portanto, em nenhum momento se nega a relevância da demanda como fator condicionador da oferta. Todavia, procurou-se estudar as próprias condições de produção no Brasil e demonstrar como estas variáveis têm inibido uma expansão potencialmente mais vigorosa que, certamente, iria modificar o padrão de consumo de proteínas de origem animal no país, ou abrir espaços no disputado mercado mundial de carnes.

Para facilitar a compreensão do texto e comprovar a adequação da hipótese, o trabalho foi dividido em três partes, a saber:

a) descrição sumária do processo de produção de carne bovina, ressaltando sua importância no contexto econômico e setorial, assim como a

identificação e caracterização dos atores e atividades econômicas diretamente envolvidos;

b) principais traços da dinâmica de relacionamento entre os atores nos momentos ascendentes e descendentes do ciclo de preços, bem como a oferta e seus efeitos sobre a base de crescimento da pecuária bovina de corte;

c) as transformações na década de oitenta nos cenários macroeconômico e setorial, e seus impactos ao nível da estrutura de produção e comercialização de carne bovina.

II - Características do Processo de Produção

A pecuária bovina é a atividade agropecuária que apresenta longo ciclo de produção, podendo variar de 4 a 7 anos, dependendo do nível tecnológico adotado. Neste sentido, cenários econômicos carregados de incertezas, como o produzido pelo longo período de instabilidade econômica da década de oitenta, afetam negativamente o desempenho da atividade, visto que as decisões de investimento se materializam com base em expectativas de difícil avaliação no tempo.

Não obstante este fato, a carne bovina se manteve como o produto de maior peso na composição do PIB agrícola e, certamente, o que agrega a maior mobilização de ativos reais, seja sob a forma dos mais de 180 milhões de ha. em pastagem ocupados pela atividade ou, ainda, através da inversão em outros bens de investimento, onde se destaca um plantel de cerca de 130 milhões de cabeças, valorados em cerca de US\$ 30 bilhões.

Na verdade, o processo de produção pecuária é muito diferente do vicioso entendimento com que se trata um processo de engorda de bois. A compreensão deste fato aparentemente banal e óbvio tem implicações econômicas relevantes, principalmente quando se constata, dentro do ciclo de produção da carne bovina, a existência de atores especializados que vivem condicionamentos econômicos diferenciados quanto ao grau de organização, de rentabilidade, de risco e, principalmente, do horizonte temporal de realização das receitas. A identificação destes atores, suas características principais e funções são descritas a seguir.

A - CRIADORES: este segmento destaca-se pelo elevado grau de atomização, grande mobilização de estoques de terras e rebanho em relação a seu produto final (bezerro); longo ciclo de produção (2-3 anos); baixo nível tecnológico e, conseqüentemente, baixo índice de natalidade e elevada mortalidade de animais.

Os criadores têm a função de, através da produção de bezerros, manter as taxas de crescimento do rebanho e, assim, determinar a oferta futura de animais para abate e para reposição de matrizes.

B - RECRIADORES: caracterizam-se por apresentar baixo nível de organização, mobilização de estoques de terras e rebanho ajustados e proporcionais ao produto final (garrotes); ciclo de produção de cerca de 1,5 anos e baixo nível tecnológico que afeta a sua atividade apenas marginalmente por trabalhar apenas com animais do sexo masculino (sem problemas de natalidade), e em idade de maior resistência a doenças e subnutrição (menor mortalidade).

Este grupo tem por função aglutinar rebanho pulverizado ao longo do segmento de cria, facilitando sua comercialização aos invernistas, bem como manter o bezerro adquirido até a fase de garrote. Trata-se de uma fase em que, pelos próprios mecanismos naturais, o bezerro incorpora duas ou mais vezes seu peso inicial, o que, em condições de estabilidade de preços, equivale a ganhos absolutos significativos.

C - INVERNISTA: são aqueles que promovem a antecipação do abate da safra do ano seguinte para a entressafra do ano anterior, ou pela simples transferência, no mesmo ano, do abate da safra para a entressafra, via manutenção do peso corporal no período seco. Tem seu lucro fundamentado na sazonalidade de preços, grande liquidez do capital e no ganho de peso dos animais.

Basicamente, as alternativas tecnológicas nesta atividade são a engorda em confinamento ou em pastagens de alta fertilidade. Em ambos os casos, é a que melhor remunera o capital, com razoável grau de organização, e a mais tecnicizada do complexo de produção, além de melhor remunerar o capital invertido.

D - Finalmente, um quarto grupo é representado por aqueles que verticalizam total ou parcialmente as três fases do processo. Trata-se de um grupo bastante reduzido de produtores, uma vez que dificilmente convergem as condições ideais para esta integração. Fatores como a localização, qualidade e preço da terra concorrem favoravelmente para a especialização em apenas uma das fases. Também atuam no mesmo sentido os condicionamentos culturais e outros de natureza econômica, gerados pela necessidade de realização de fluxo mensal de receita para giro e/ou manutenção do proprietário. Um exemplo disto é o enorme contingente de pequenos "criadores" que, concomitantemente, realizam a função típica de reprodução da pecuária bovina (rendimentos anuais com venda de bezerros) e de produção leiteira (rendimentos mensais com venda de leite), mesmo através da exploração de rebanhos com baixa aptidão genética e com insatisfatórias condições de manejo e nutrição.

II.1 - A Composição da Oferta

A oferta de carne bovina, segundo sua fonte de geração, tem duas componentes básicas. A primeira é representada pelo abate de matrizes e, portanto, proveniente do segmento de cria. Este abate representa entre 25 a 40% da oferta total de animais para o abate e tem duas vertentes fundamentais, a saber:

1) a produção proveniente de animais menos qualificados dos plantéis de criação (descarte), que encontra no abate a única alternativa de comercialização. Trata-se de uma oferta relativamente estável ao longo do tempo e, apenas na medida em que existam incorporação de tecnologia e melhoria dos coeficientes de exploração pecuária, pode se tornar mais expressiva, sem que haja comprometimento do crescimento vegetativo do rebanho. Isto porque o limite biológico da capacidade de recomposição dos rebanhos é determinado não somente pelo número de matrizes existentes (base de crescimento) mas, também, por sua interação com os índices de natalidade, mortalidade e precocidade.

2) A outra vertente do abate de vacas é representada pela oferta de matrizes com a melhor alternativa de mercado. Origina-se da decisão de realização de capital - ainda que em

detrimento da expansão dos plantéis de criação - tendo em vista os preços aviltados do bezerra de corte e de sua matriz geradora. Ocorre, desta forma, um fato singular da pecuária de corte, ou seja, um bem de capital (matriz) se transforma em bem de consumo, devido a uma conjuntura de mercado. Este componente do abate de vacas é também o único responsável pelo comportamento cíclico da oferta global de carne bovina, e resulta da mobilização ou desmobilização dos níveis de estoques de um bem de investimento (matriz), diante de expectativas de mercado variáveis no tempo. Em outros termos, a venda de vacas aptas a reprodução para o abate significa a realização imediata de uma perda que, apesar de expressiva, se mostra menor que a projetada pelo mercado a médio e longo prazos. Por outro lado, a retenção destas matrizes corresponde à expectativa de capitalização do setor, visando o atendimento de um mercado que sinaliza favoravelmente no futuro.

A segunda fonte de geração de oferta é o abate de bois. Não obstante ter seu desempenho tecnicamente vinculado às conjunturas dos plantéis de matrizes e constituir parcela majoritária do abate bovino, o abate de bois pouco influencia o nível de estabilidade da oferta e dos preços da carne bovina, por não ter comportamento cíclico tão evidente. A figura 1 demonstra graficamente a evolução do abate de bovinos no período 1976/89, onde se torna evidente o comportamento diferenciado do abate de bois e de vacas e a maior influência do

abate de vaca nas tendências do abate total, embora seja proporcionalmente menor que o abate de bois.

Apesar desta realidade, o abate de bois tem sido o foco principal das intervenções governamentais quando ocorrem crises de abastecimento, o que, de alguma forma, explica a ineficácia deste tipo de ação.

III - Dinâmica do Relacionamento Entre os Segmentos nos Ciclos de Preços e de Oferta

Através das características e funções de cada segmento antes arroladas, não é difícil inferir que, como regra geral, o desbalanceamento do poder de barganha entre as atividades de cria, recria e engorda reflete-se no processo de formação do preço da carne bovina, onde o segmento de cria tem participação quase sempre aviltada.

Entretanto, este desequilíbrio se torna mais ou menos pronunciado de acordo com o momento do ciclo de preços da carne bovina, fenômeno largamente observado e aceito, mas pouco compreendido a nível da política e das análises setoriais que, via de regra, desconsideram sua natureza eminentemente estrutural.

Aliás, abstraindo-se da ótica estrutural, não é possível explicar o caráter fortemente negativo do coeficiente da elasticidade da oferta de carne bovina, conforme se depreende da Tabela 1. Observa-se, também, no mesmo quadro, que

TABELA 1
Brasil: Estimativas da Elasticidade Preço da Oferta de Produtos da Pecuária

Produtos	Coefficientes de Elasticidade 1	Período (1980-90) Graus de Liberdade
Carne Bovina	-0,418	119 (-5,214)
Carne Suína	-0,139	119 (-4,041)
Carne de Ave	-0,103	119 (-3,609)
Leite	-0,178	59 (-2,049)

Fonte: Os dados de produção de carnes e leite são do IBGE, e os preços dos insumos e dos produtos são provenientes da FGV.

Obs.: Os valores entre parênteses correspondem aos valores do teste t. As formas funcionais foram estimadas na forma logarítmica. Para os quatro produtos, as quantidades oferecidas foram consideradas como função do preço do produto, preços das rações, medicamentos e da tendência.

todo o complexo de produção de carne e de outras atividades pecuárias correlatas apresentam, ainda que mais discretamente, o mesmo aparente paradoxo.

Este fato pode estar sugerindo certo poder hegemônico da bovinocultura de corte, visto que, a nível das outras atividades, não se encontra justificativa de natureza estrutural para comportamento tão surpreendente. Entretanto, conhecida a estrutura da oferta de carne bovina, a dinâmica dos relacionamentos dos agentes econômicos e os impactos neles produzidos pelas tendências do ciclo pecuário constituem a única via de explicação para o antagonismo entre preços e oferta.

Isto ocorre quando o abate de matrizes começa a gerar uma oferta global superior à demanda. Evidentemente, neste momento inicia-se um processo de redução de preços a nível dos agentes de produção, intermediação e consumo. Contudo, a redução destes preços se faz de tal forma que os setores mais organizados (invernista e indústria), procurando manter sua lucratividade absoluta, ampliam suas margens de remuneração, comprimindo ainda mais os preços dos bens intermediários de produção (bezerros e garrotes), sem o repasse ao consumidor da integral redução destes preços. Este mecanismo prolonga a duração deste momento de baixa do ciclo por duas vias. De um lado, retarda a retomada de um nível de consumo que dá suporte ao aumento da oferta observada, e, de outro, realimenta a expectativa desfavorável do ponto de vista do segmento de cria que, assim, passa a ofertar maior número de matrizes ao mercado de abate.

A reversão do mercado se dá quando o nível de demanda cresce em razão de um preço em limite de baixa. Neste instante começam a reverter o comportamento dos preços e as expectativas do segmento de cria, o qual passa a ofertar um volume cada vez menor de matrizes para abate, gerando um déficit crescente na produção de carne bovina. Neste momento, o segmento de cria tem a aparente iniciativa de elevação de preços, fenômeno consentido pelos agentes mais organizados, até o limite de repasse destes "custos" ao consumidor final. A partir deste ponto, o maior poder de pressão de atacadistas e invernista

força a queda dos preços do segmento de cria, consolidando uma nova onda de ciclo de baixa.

Completa-se assim o equilíbrio dinâmico que constitui a oferta de carne bovina, aqui sumariamente explicada. Até o final da década de 70 este mecanismo se manteve previsível, em razão do movimento equilibrado dos ciclos e da tendência histórica de elevação de preços do produto final. Embora alguns estudos recentes estejam preconizando a descaracterização da tendência cíclica na década de oitenta, os dados de preços alinhados em média nível, na figura 2, contradizem definitivamente esta assertiva, apesar das intervenções governamentais terem, no período em pauta, proporcionado variação menos regular dos preços médios, conforme se depreende da figura 3.

IV - Comportamento da Pecuária Bovina de Corte na Década de 80

A pecuária não ficou infensa à deterioração dos indicadores macroeconômicos observados nos anos oitenta, conforme sugere aparentemente o crescimento da oferta de carne bovina, apresentado na tabela 2.

A análise desagregada da tabela 2 revela, ao lado da expansão de 13,8% do abate total entre o primeiro e último triênio do período, a expansão de 6,2% do abate de bois e de 39,3% do abate de vacas.

Este fato indica que, da expansão da oferta de carne bovina, cerca de 66% da mesma se explica pela expansão do abate de matrizes, base de crescimento do efetivo bovino. Entretanto, este comprometimento poderia não ocorrer caso se admitisse, para o mesmo período, ganhos de produtividade compensatórios, de forma que a elevação do abate de matrizes não impactasse o número de nascimentos observados. Conforme antes se mencionou, o crescimento do rebanho resulta da interação da base de crescimento com coeficientes de exploração (natalidade, mortalidade etc.).

No entanto, a observação empírica demonstra que a ocorrência de ganhos de produtividade não se aplica para o setor produtivo como um todo. Se de um lado a incorporação de tecnologia em processos de terminação de

TABELA 2
PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA - 1980-89

ANO	Bovinos (toneladas)			
	Bois	Vacas	Vitelo	Total
1980	1.679.720	397.189	6.859	2.083.768
1981	1.640.086	467.719	7.319	2.115.124
1982	1.697.454	691.148	8.040	2.396.642
1983	1.709.263	647.682	7.625	2.364.570
1984	1.473.000	619.814	3.555	2.096.369
1985	1.641.851	576.433	4.370	2.222.654
1986	1.514.153	441.129	2.912	1.958.194
1987	1.708.576	550.020	3.340	2.265.019
1988	1.785.741	792.265	2.941	2.580.947
1989	1.832.731	824.694	2.725	2.660.150

Fonte: Pesquisa Mensal de Abate de Animais-DEC/SUICOM/DECSE.

animais resultou positiva no que se refere à redução da idade de abate e da sazonalidade de produção e preços (esta última, notadamente após a retirada do governo na formação de estoques reguladores), de outro, não se tem indício de que a apropriação tecnológica no segmento de cria resultou em ganhos de produtividade significativos, em termos de elevação dos índices de natalidade e redução da mortalidade e morbidade.

Ao contrário, como se pode inferir da tabela 3, durante o primeiro quinquênio da década, houve forte retração das taxas de crescimento do rebanho em relação à taxa histórica. Lamentavelmente, não estão disponíveis dados censitários do último quinquênio, quando se supõe que este quadro tenha se agravado.

Observa-se que este processo, mesmo não tendo caráter regional, atinge com severidade variável as diferentes regiões do país, onde esta redução é tão mais acentuada quanto maior é a queda das taxas de expansão do número de matrizes. Vê-se na tabela 4 a confirmação da estreita vinculação entre estes indicadores.

Entretanto, estas tendências sinalizam mais que a existência de restrições a nível da estrutura produtiva da pecuária bovina. Na verdade, a acomodação da política setorial ante ao aparente equilíbrio de oferta e demanda nesta década não deveria ser rompida apenas episodicamente, como ocorreu durante as crises de abastecimento de 1984 e 1986. O grande equívoco deste tipo de ação foi, através de uma visão estritamente de curto prazo, colocar em

TABELA 3
CRESCIMENTO PERCENTUAL DO EFETIVO BOVINO - 1970-85

Regiões	1975/70	1980/75	1980/70	1985/80
Brasil	5,3	3,0	4,2	1,9
Norte/C.O	7,2	6,7	7,0	3,9
Sudeste	5,6	(0,2)	2,6	0,5
Nordeste	5,5	3,5	4,5	2,2
Sul	2,6	2,6	2,6	0,3

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 1970, 1975, 1980 e 1985.

TABELA 4
EVOLUÇÃO DO N° DE MATRIZES ENTRE PERÍODOS CENSITÁRIOS, SEGUNDO AS REGIÕES

GRANDES REGIÕES	N° DE MATRIZES			% DE CRESCIMENTO	
	1975 A	1980 B	1985 C	B/A	C/B
BRASIL	46.557.480	53.254.443	57.999.313	14,4	8,9
Norte	1.001.252	1.869.094	4.190.764*	86,7	124,2*
Nordeste	8.442.538	10.221.736	11.966.242*	21,1	27,1
Sudeste	16.037.121	15.554.681	15.448.512	-3,0	-0,7
Sul	9.425.682	10.624.347	10.781.361	12,7	1,5
Centro-Oeste	11.650.887	14.984.585	15.612.464*	28,6	4,2*

FONTE: Censo Agropecuário

* - Considera a criação do Estado de Tocantins, na Região Norte, com efetivo de 1.726.104 matrizes.

risco o crescimento de uma atividade econômica com inegável vantagem comparativa.¹ Esta magnitude pode ser melhor percebida observando que, apenas pela redução da taxa de crescimento do efetivo bovino na atual década, deixaram de ser incorporadas cerca de 30 milhões de cabeças², rebanho superior a vários países que hoje disputam com o Brasil uma maior participação no comércio externo de carne bovina.

Neste contexto, a identificação e o entendimento dos fatores causais das mencionadas perdas é de grande relevância, apesar de sua natureza complexa. Esta complexidade decorre do fato de que o problema em questão extrapolou o âmbito tradicional de política setorial, requerendo um amplo conhecimento das relações entre os agentes privados envolvidos na produção e comercialização de produtos cárneos. Além disso também se exige uma postura mais ativa e menos direta da ação dos instrumentos da política setorial e de abastecimento.

A tentativa de elaboração de um diagnóstico proposto neste trabalho desencadeia, a partir da análise de fatos econômicos verificados nesta

década, uma seqüência lógica de impactos na estrutura produtiva que explicariam grande parte do problema. Neste sentido, os eventos potencializadores das mudanças na pecuária bovina podem ser considerados como de ordem macroeconômica, de política setorial e de transformações intersetoriais.

1 - No nível macroeconômico, o agravamento do quadro de distribuição e crescimento do PIB, aliado ao quadro inflacionário sem precedentes, produziu impactos negativos tanto no comprometimento da demanda quanto na projeção de incertezas, afetando, a um só tempo, o poder de consumo da carne bovina e a taxa de investimento. Conforme antes se mencionou, é evidente que a decisão de investimento em uma atividade de tão longo ciclo de produção deve lastrear-se na formação de expectativas e no horizonte de estabilidade econômica.

2 - Na política setorial, a manutenção da prioridade dos problemas de abastecimento no curto prazo, aliada ao esgotamento da parte do Tesouro, reduziu a ação do Estado ao *policialesco* papel de controlador de preços. Além desta ação direta na ponta do sistema,

1 Tanto pelo conceito do PSE - Producer Subsidy Equivalent, quanto pela Taxa de Proteção, a pecuária bovina sofre taxação implícita da ordem de - 33% e - 50% respectivamente.

2 Montante estimado a partir da diferença do rebanho projetado pela taxa de crescimento na década de 70 e a observada no primeiro quinquênio dos anos 80.

sempre que os preços sinalizavam alguma forma de recuperação, a política de intermitentes proibições de exportação e de esgotamento dos estoques estratégicos inviabilizaram o tênue canal da demanda externa, duramente conquistado. É importante assinalar que, para a produção agrícola como um todo, o comércio externo constituiu base de sustentação de seu crescimento no mesmo cenário de instabilidade macroeconômica. No entanto, para a pecuária bovina, as exportações líquidas, praticamente nulas no ano de 1990, refletem claramente uma ação evidentemente inibidora.

3 - Outro fator relevante ocorreu a nível intra-setorial. O rápido processo de expansão da avicultura de corte, importante bem substituto da carne bovina, provocou o contingenciamento do mercado de carnes e contribuiu para a redução da fase ascensional do ciclo pecuário. Este fato reduziu a importância da pecuária bovina enquanto referencial único para formação de preços de proteínas animal, ficando seu poder quase monopolista de então limitado a instantes de elevação real de preços, logo interrompidos por imediato ajuste da oferta de carne de aves, cujo ciclo de produção é de cerca de 50 dias.

Como resultado da interação destes três fatos econômicos antes aludidos como transformadores da estrutura da atividade, observou-se, nos anos oitenta, a reversão da tendência histórica de elevação dos preços da carne bovina.³ É importante assinalar que o comportamento ascendente dos preços da carne em períodos precedentes a 1979 permitia algum equilíbrio nas relações entre os segmentos produtivos, exercendo, para o segmento de cria, um efeito compensatório das perdas decorrentes da estrutura oligopolista entre os agentes de produção e, também, entre estes e os agentes de comercialização.

A figura 4 mostra graficamente a evolução dos índices de preços da carne bovina a nível de atacado e produtor. Observa-se aí que, até o período 78/81, os preços ao produtor posicionavam-se com certa superioridade em

relação aos preços no atacado, notadamente nas fases ascendentes do ciclo. A partir deste período a inversão de posições sugere, de forma definitiva, a superação dos preços no atacado, independentemente da fase do ciclo. Um melhor detalhamento deste processo se encontra em anexo, nas figuras 5, 6, 7 e 8, onde se sobrepõe a evolução dos preços da carne bovina a nível de varejo, atacado e produtor, aos preços do bezerro. A análise do comportamento dos preços registrados nos gráficos mencionados evidencia uma maior instabilidade dos preços do bezerro (produto do segmento de cria) em relação aos demais, permitindo se inferir, para o período, um processo de apropriação de margens dos segmentos varejistas, atacadistas e invemistas, em detrimento do criador, particularmente nas fases descendentes dos ciclos. Nas fases ascendentes, o baixo poder de consumo, aliado ao pronto suprimento de carne de aves, atenuou a vigência da prática de preços reais em elevação.

É oportuno lembrar que, até a década de oitenta, nos momentos ascendentes do ciclo de preços se produzia uma condição mais favorável ao segmento de cria, resultando na geração de expectativas otimistas e na conseqüente ampliação da base de crescimento do rebanho bovino (maior número de matrizes). Desta forma, constatou-se que na década de 80 estes períodos não apenas foram de pouca intensidade, mas, também, de duração insuficiente para o crescimento do rebanho bovino.

Finalmente se conclui que este mecanismo não deverá constituir fator auto-sustentado de redefinição do padrão de crescimento do rebanho. Isto porque não há evidências de incorporação tecnológica que tenha resultado em ganhos de produtividade no segmento detentor da capacidade de reprodução do capital em pecuária bovina.

Contudo, o quadro geral pouco promissor aqui delineado deverá se reverter, basicamente devido a duas razões. A primeira, por acreditar

3 Em estudo recente, Charles C. Mueller, corroborando a Fundação João Pinheiro - I: PNP, concluiu pelo comportamento cíclico, mas ascendente dos preços da carne bovina a nível de varejo e produtor. Por reportar a períodos anteriores a 1980, estes trabalhos não captam o declínio destes preços na década de 1980.

na incorporação, pela política agrícola, de uma ótica de abastecimento de carne bovina dentro de um contexto de complexo produtor de proteína a custo baixo. Neste caso as ações do Estado se direcionariam no sentido de proporcionar um equilíbrio na distribuição de renda entre os setores de produção e comercialização, de forma a permitir, a um só tempo, melhor uniformidade no padrão tecnológico das diferentes fases do processo de produção e ganhos de produtividade no subsetor de cria. Dentro desta hipótese poder-se-ia até mesmo antever a redução do efetivo bovino sem que isto potencializasse futuras crises de abastecimento como a que se pode prever em decorrência de uma desejável melhoria do nível de renda do consumidor.

A segunda razão diz respeito a inexorável elevação dos níveis de demanda decorrentes de provável melhoria do perfil de distribuição de renda da população. Neste caso, mesmo que não haja o redirecionamento da política setorial acima sugerido, o próprio mercado deverá encarregar-se de resgatar um maior equilíbrio dos ciclos pecuários, embora mimetizando as deficiências estruturais do setor.

Este entendimento se fundamenta na assertiva de que um nível de renda mais alto que o atual seja capaz de sustentar mais eficazmente os movimentos ascendentes dos ciclos de preços. Como se sabe, durante estes períodos, os segmentos intermediários de produção e comercialização de carne bovina concedem ao segmento produtivo de cria, ainda que por pouco tempo, melhor participação de seu produto (bezerro) no preço final da carne bovina. Esta, aliás, foi a lógica de comportamento antes da década de oitenta, quando fatores de mercado permitiam compatibilizar, dentro de um setor tecnológico e economicamente desequilibrado, a ineficiência produtiva com o crescimento dos rebanhos.

Tendo como base estes cenários, o presente trabalho procurou demonstrar que, tanto o modelo de produção anacrônico dos anos setenta, quanto o modelo autofágico e descapitalizador da década passada, não correspondem às necessidades do país em relação à pecuária bovina de corte. E mais: que sem uma profunda transformação da estrutura de produção e comercialização de carne bovina que resulte no melhor equilíbrio de renda deste complexo produtivo, dificilmente o país obterá retornos das potencialidades e vantagens comparativas desfrutadas por este setor.

BIBLIOGRAFIA

- ARRUDA, Z.S. - De Pecuarista a Especulador Financeiro. Raízes, n. 4, abr. 1984.
- CASTRO, P. R. - Pecuária de Corte. Agroanalysis, Rio de Janeiro, v.1, n.10, 27 maio 1977.
- CASTRO, P. R. e WEDEKIN, I. - Variáveis na Evolução dos Preços no Mercado de Bovinos. Cadernos Agroceres, São Paulo, n.1, 1984.
- CENSOS AGRICOLAS, 1950 e 1960. Rio de Janeiro, IBGE.
- CENSOS AGROPECUÁRIOS, 1970, 1975, 1980, e 1985. Rio de Janeiro, IBGE.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA. CONDEPE. - Pecuária Bovina: Bases para um Programa de Desenvolvimento. Rio de Janeiro, out. 1974.
- DIAS, Guilherme L. S. - Avaliação da Política Econômica para a Pecuária de Corte no Brasil. São Paulo, 1972. "Tese (Doutoramento) USP".
- DIAS, Guilherme L. S. - Notas sobre a Estimativa do Rebanho Bovino. Estudos Econômicos, São Paulo, vol.2, n.4, 1972.
- KASSOUF, A. L. e HOFFMANN, R. - Previsão de Preços do Boi Gordo do Estado de São Paulo. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v.26, n.2, abr./jun. 1988.
- MASCOLO, João L. - Estrutura e Evolução do Rebanho Bovino Nacional; uma Alternativa Metodológica. Rio de Janeiro, 1980. Mimeo.
- MASCOLO, João L. - Um Estudo Econométrico da Pecuária de Corte no Brasil. Revista Brasileira de Economia. Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, 1979. "Tese (Doutoramento) FGV/EPGE".
- MUELLER, C. C. - O Ciclo do Gado e as Tentativas Governamentais de Controle do Preço da Carne. Estudos Econômicos, São Paulo, v.17, n.3, set/dez. 1987.
- PLOUVIER, L. E. - Ciclo da Pecuária de Corte e a Tomada de Decisões do Empresário Rural. Acompanhamento Agroeconômico, Porto Alegre, set. 1984.
- PRADO, A. M. Almeida. - Estocagem de Carne Congelada; Instrumento para a Melhoria da Produtividade Global da Pecuária de Corte Brasileira. São Paulo, Centrais de Estocagem Frigorificada, CEFRI-CEFRINOR, 1984.
- WEDEKIN, I. e MENEZES, F. T. - Modernização e Tendências da Pecuária de Corte no Brasil. Cadernos Agroceres: Série Produção e Mercados, São Paulo, 1985.
-

ANEXOS

FIGURA 1
INDICE DE ABATE BOVINO

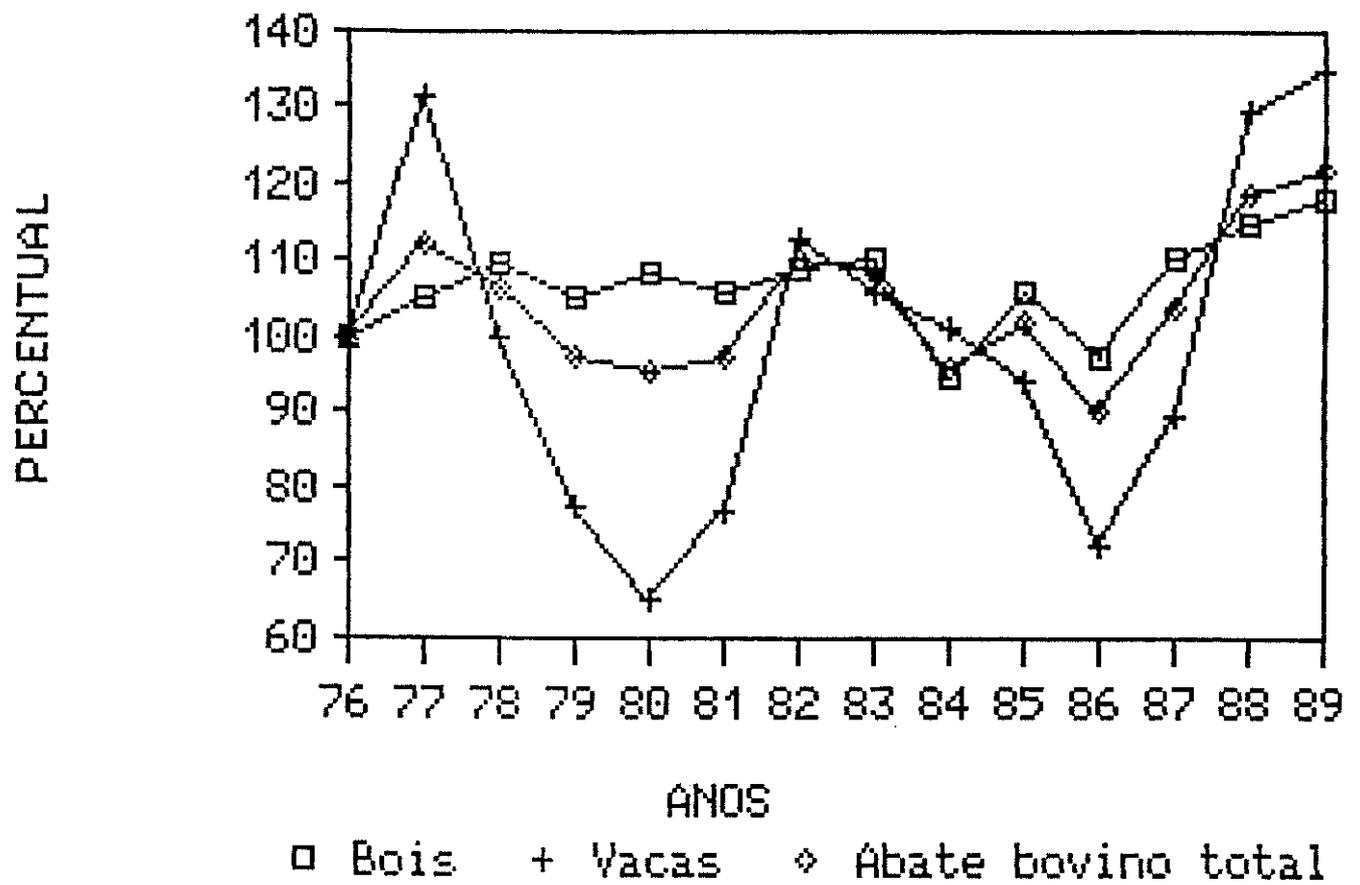
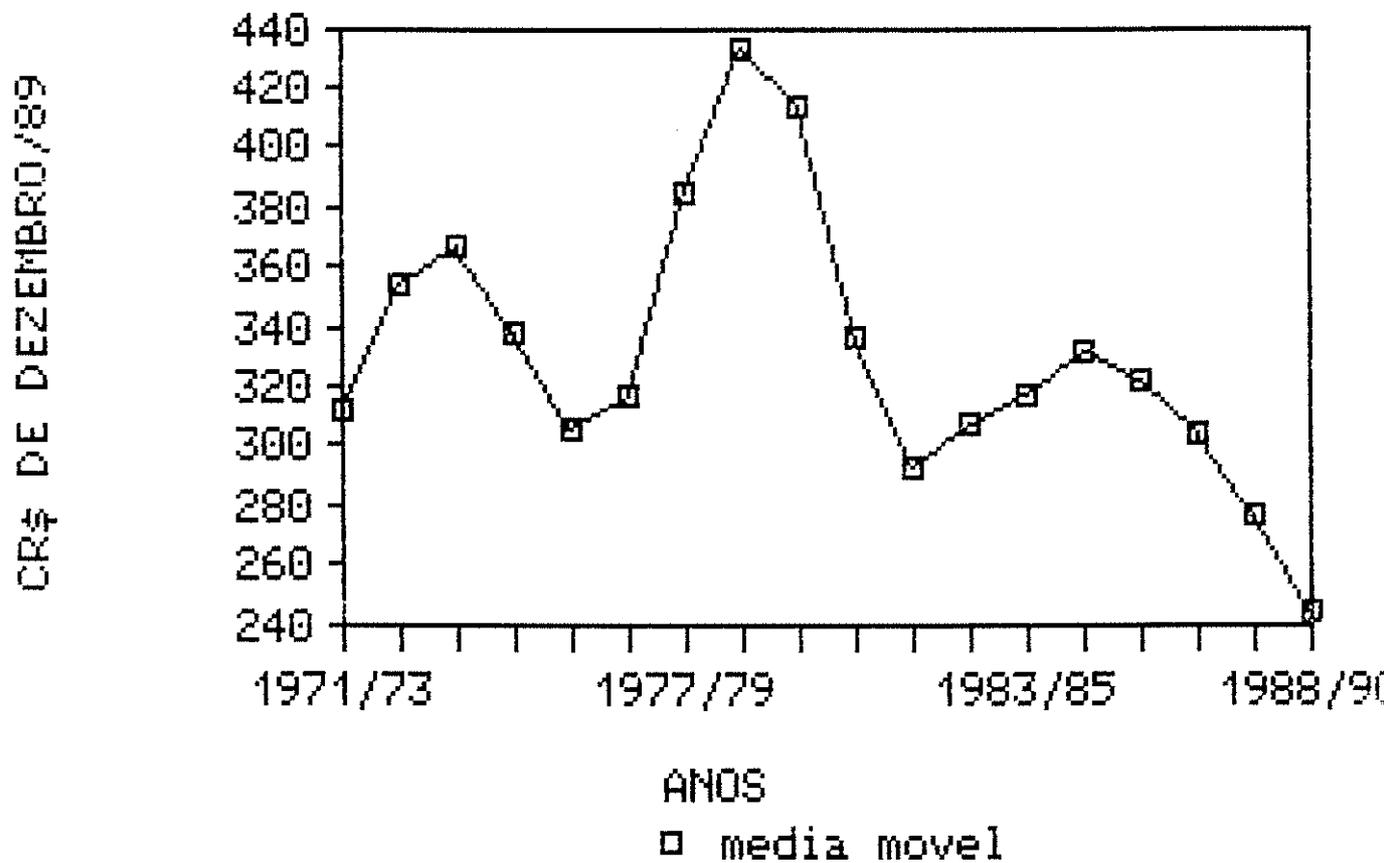


FIGURA 2
PREÇOS RECEBIDOS PELO BOI GORDO-1971/90



CR\$ DE DEZEMBRO/89

FIGURA 3
PREÇOS RECEBIDOS PELO BOI GORDO-1971-90

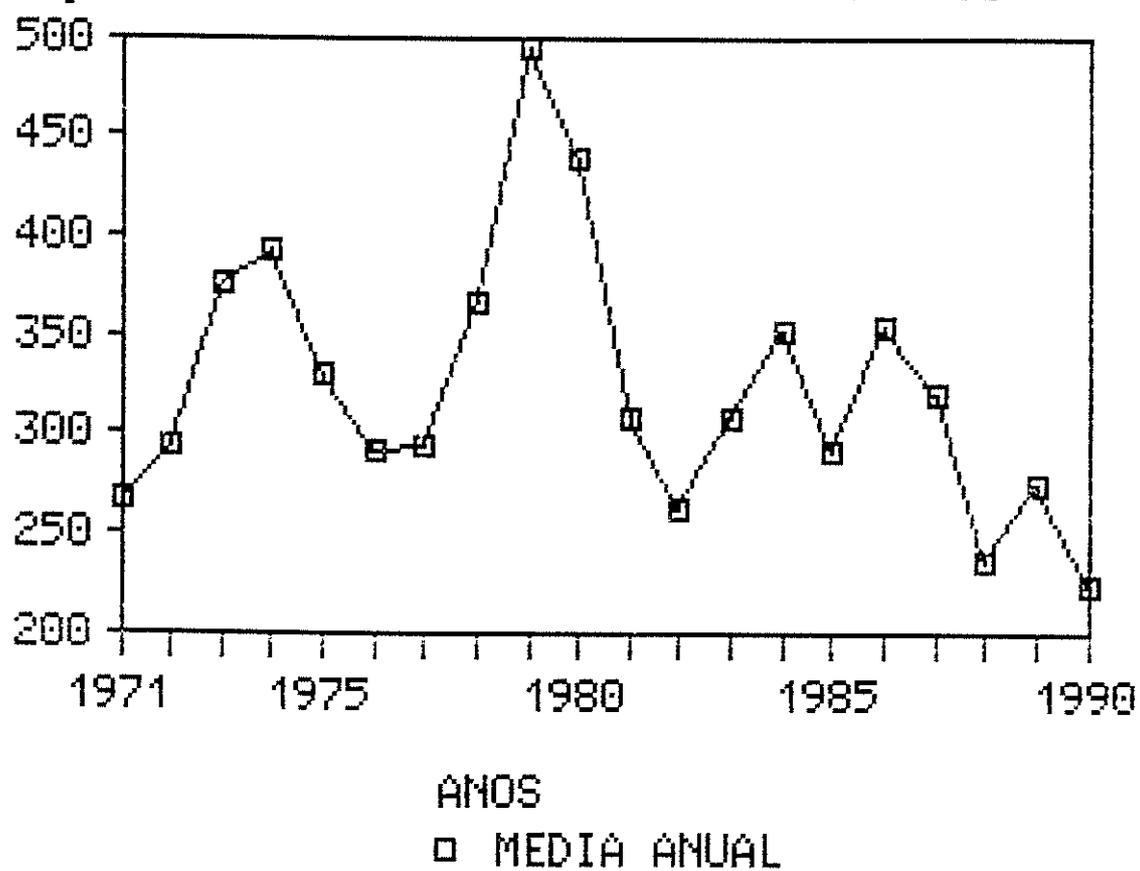


FIGURA 4
PREÇOS DA CARNE BOVINA

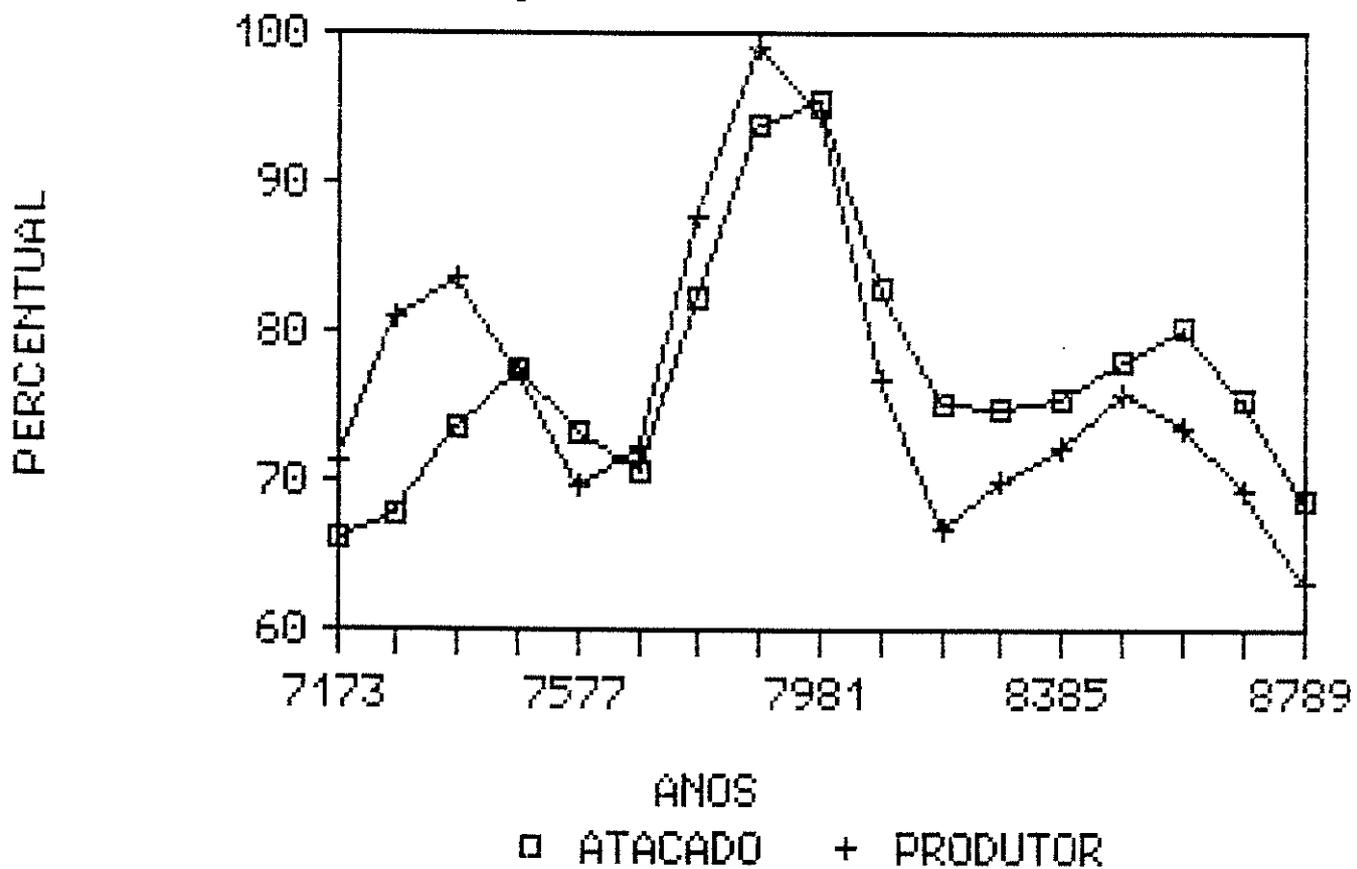


FIGURA 5
PREÇOS DA CARNE BOVINA. 1980-90

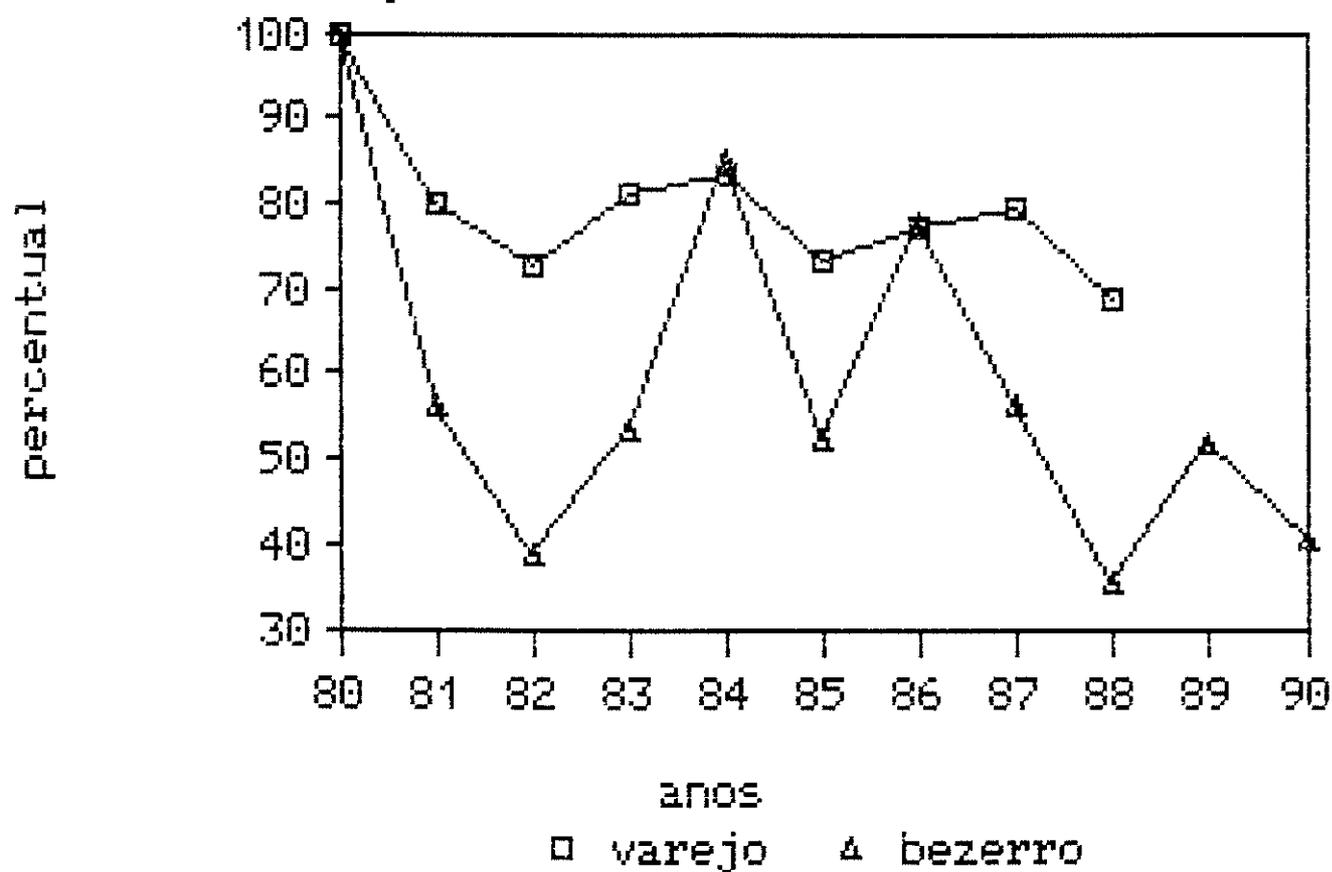


FIGURA 6
PREÇOS DA CARNE BOVINA. 1980-90

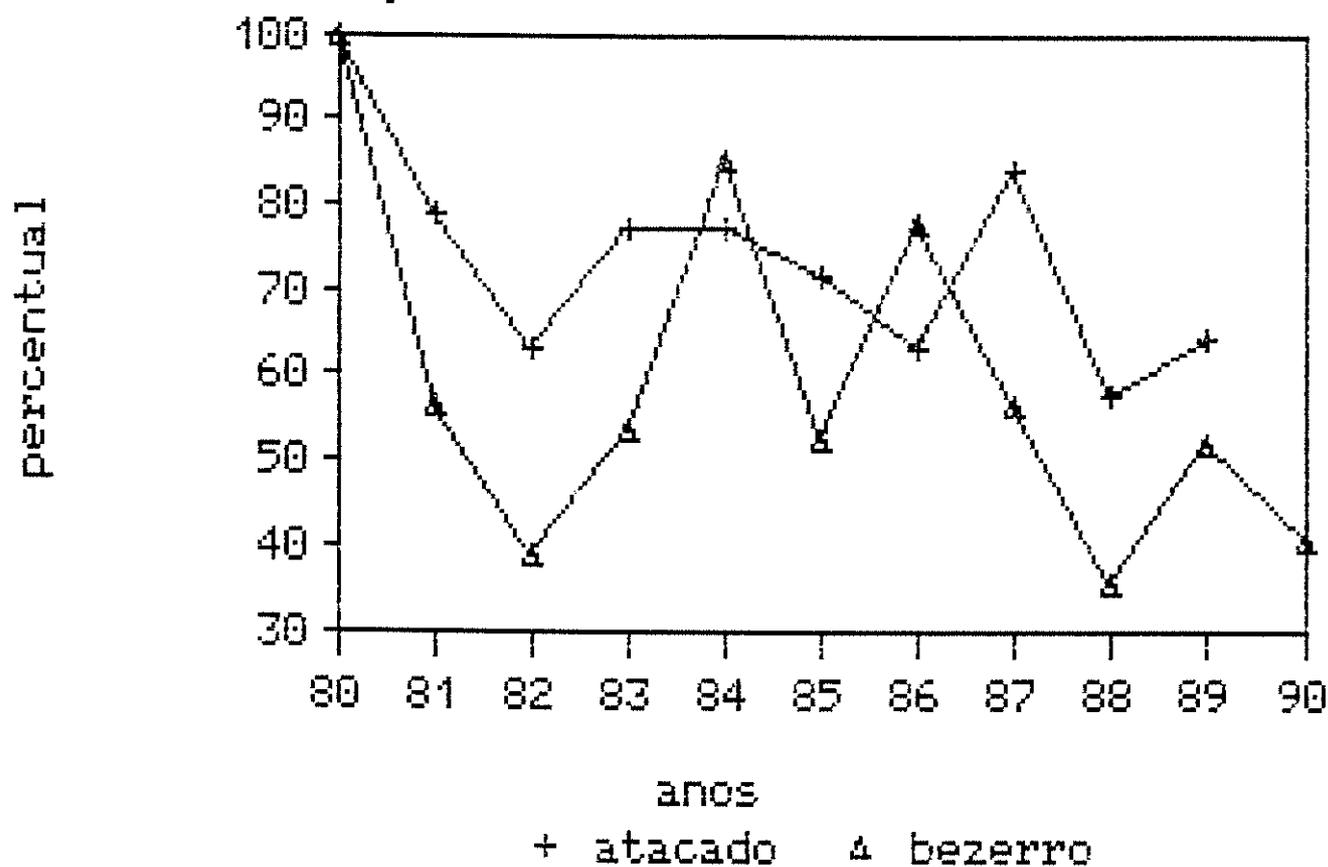


FIGURA 7
PREÇOS DA CARNE BOVINA. 1980-90

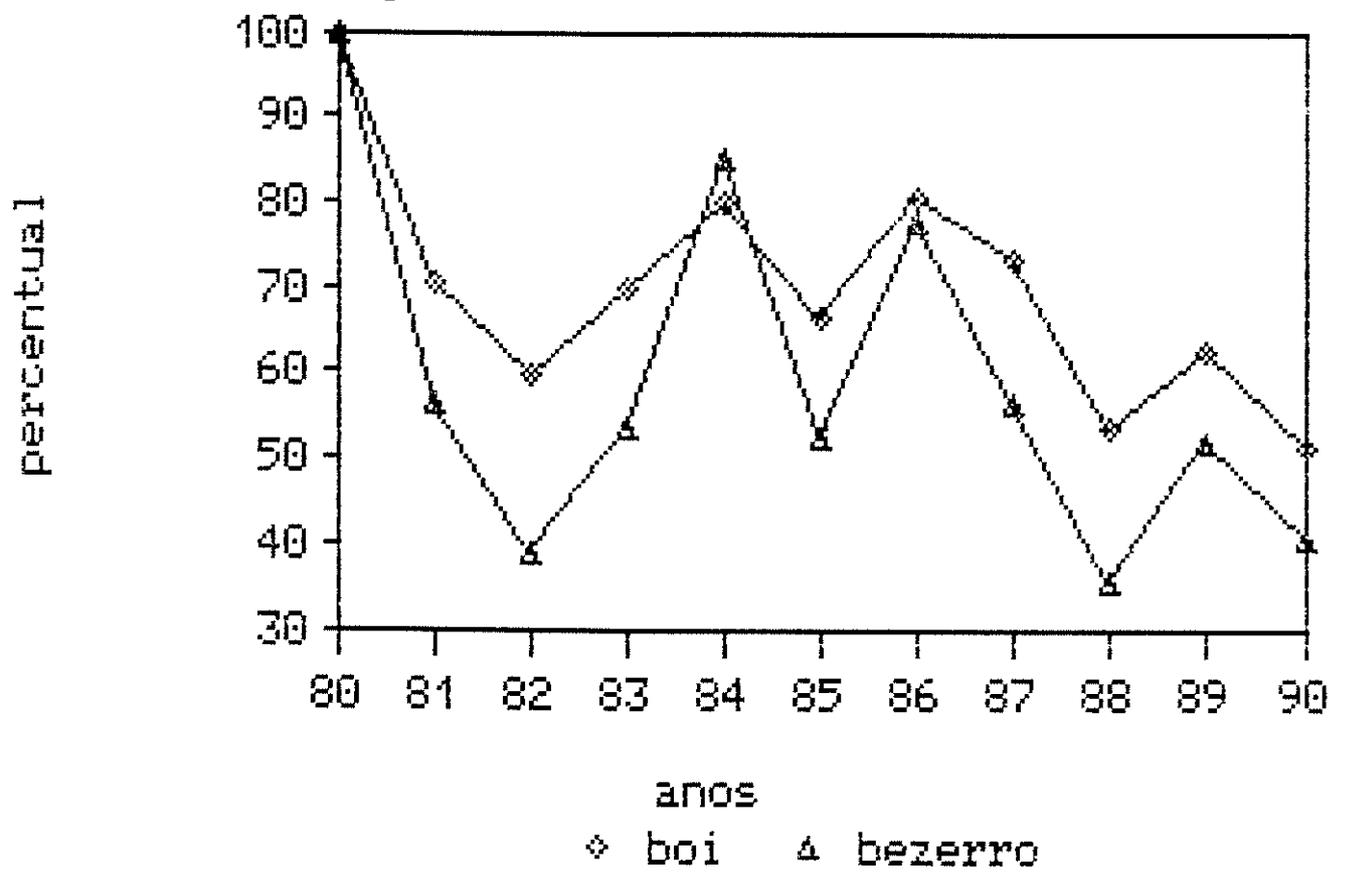
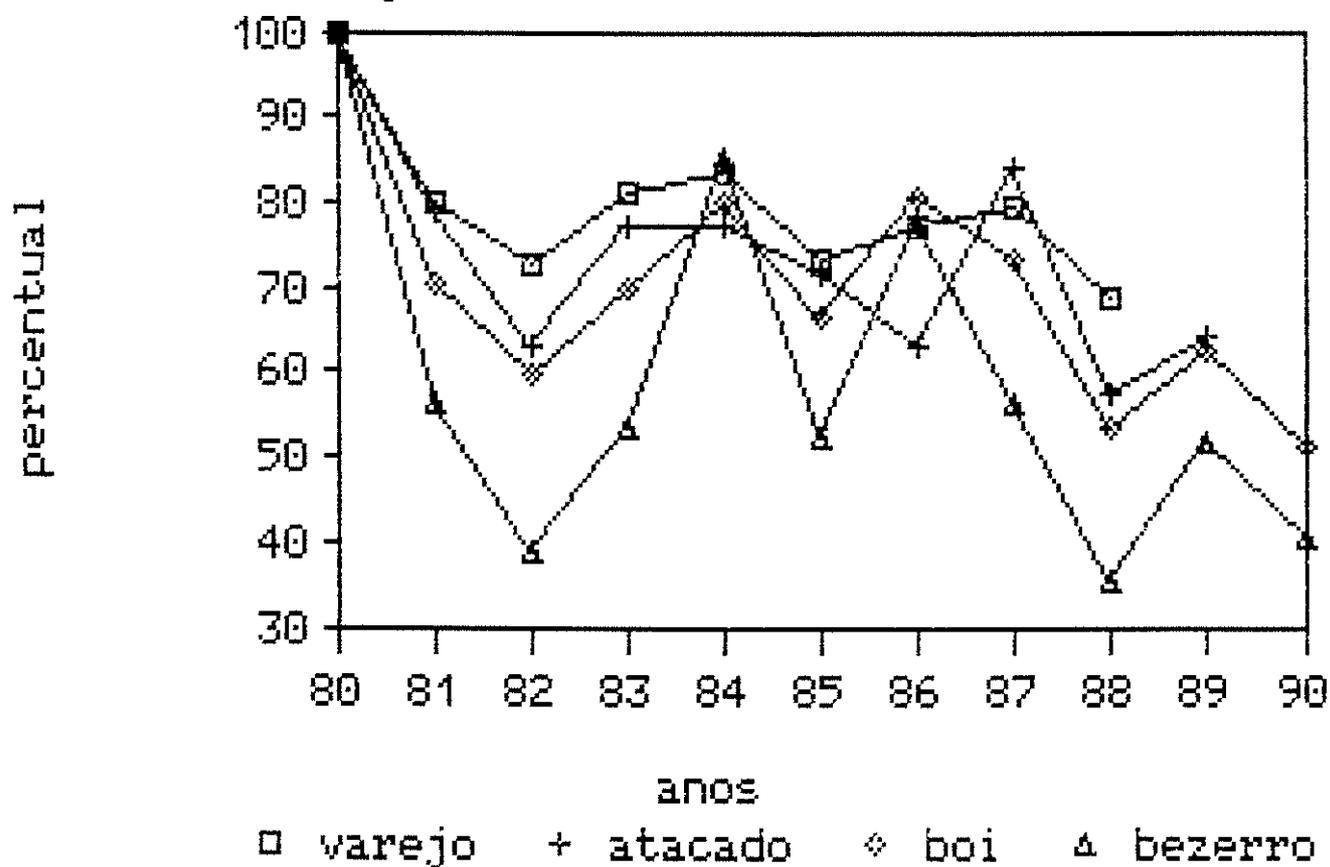


FIGURA 8
PREÇOS DA CARNE BOVINA. 1980-90



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)